



REGISTRO FÓSSIL DE BALEIA MEGAPTERA NOVAEANGLIAE (JUBARTE) NO LITORAL DO CEARÁ, BRASIL

Antônio Sílvio Teixeira dos Santos¹

José Arthur Andrade²

Juvandi de Souza Santos³

1 Museu da Baleia – Diretor – antsiltei@hotmail.com

2 Museu da Baleia – Curador de Paleontologia – jartur.andrade@yahoo.com.br

3 Museu da Baleia – Curador de Arqueologia – juvandi@terra.com.br

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado para sistematizar informações sobre um fóssil de baleia *Megaptera novaeanglia* (jubarte) localizado no litoral Leste do estado do Ceará, Brasil. O registro histórico do fóssil data do ano de 1705. A interdisciplinaridade foi utilizada para melhor contextualizar o achado, devido especialmente a pesquisa intercalar abordagens de ciências naturais como a paleontologia e a biologia, e ciências humanas como a História. Atualmente o Museu da Baleia – MUBA – mantém pesquisas no território litorâneo do município cearense de Itapipoca, se colocado como instituição conservadora do fóssil ícone da praia de Baleia.

PALAVRAS CHAVE: *Megaptera novaeanglia*; Praia da Baleia; Museu da Baleia.

ABSTRACT

The present work was designed to systematize information about a fossil of a *Megaptera novaeanglia* (humpback) whale located on the eastern coast of the state of Ceará, Brazil. The historical record of the fossil dates back to 1705. Interdisciplinarity was used to better contextualize the finding, especially due to the interspersing research approaches from natural sciences such as paleontology and biology, and human sciences such as History. Currently, the Whaling Museum – MUBA – carries out research in the coastal territory of the Ceará municipality of Itapipoca, if placed as a conservative institution of the fossil icon of the beach of Baleia.

KEYWORDS: *Megaptera novaeanglia*; Baleia Beach; Whale Museum.

Primeiro Registro Histórico de Fóssil de *Megaptera Novaeangliae* na América do Sul

Segundo Maciel (1997) um documento oficial que data do ano de 1705, dando a posse de uma sesmaria na província do Ceará, Nordeste do Brasil, faz uma citação do limite daquela terra partindo da barra do rio Mundaú, em direção oeste, passando pela “praia do Osso da Baleia”. A citação é a primeira referência histórica sobre um fóssil de baleia *Megaptera novaeanglia* (jubarte).

Estas terras também estão localizadas na margem ocidental do Rio Mundaú e oriental dos rios Aracatiaçu e Aracati-mirim. Ficando os rios no meio das duas léguas de largo. Em 19 de julho de 1705, registra-se a concessão de uma área de 3x2 léguas no vol. 1º. sob o Nº 45 à Diogo Fernandes Carneiro, com testada de 2 léguas na linha da orla marítima partindo da Barra do Mundaú em direção à praia do “osso da baleia” e três léguas em direção às nascentes entre os rios Mundaú e Aracatiaçu (MACIEL, 1997, p. 56).

São 317 anos deste documento, cujo original se encontra no livro Sesmarias (STUDART, 1896). É a referência histórica mais antiga de um fóssil de baleia na América, segundo informações oficiais da Comunidade Científica, só há dois registros de fóssil da espécie *Megaptera novaeangliae*, sendo que o outro é no Chile, mas o achado é recente (2012). Acontece que, no ano de 1705, as pessoas da época chamavam de “osso” o que na verdade já era um fóssil.

A parte do fóssil fotografado foi o crânio, partes do esqueleto pós-crânio como costelas e vértebras não foram vistas em sua última aparição no mês de março do ano de 2013 (Figura 1).

FIGURA 1: AFLORAMENTO DO FÓSSIL DE MEGAPTERA NOVAEANGLIAE.



CRÉDITO DA IMAGEM: ELDEM MARTINS (2013).

A ESPÉCIE *MEGAPTERA NOVAEANGLIAE*

O mamífero marinho da espécie *Megaptera novaeangliae* é da ordem dos cetartiodáctilos, subordem dos cetáceos e infraordem dos mysticetos, os machos podem atingir o tamanho de 14 m, enquanto as fêmeas podem chegar a 16 m de comprimento e pesar entre 25 e 30 toneladas. São conhecidas como baleia jubarte, baleia corcunda, baleia cantora ou baleia preta. Podem viver até 50 anos e as fêmeas têm gestação de onze meses (KOIKE, 2015).

ROTA DA ESPÉCIE PELO NORDESTE BRASILEIRO

A *Megaptera novaeangliea* (grandes asas da Nova Inglaterra) é bastante conhecida nas águas costeiras do Brasil, sendo avistadas do litoral de São Paulo ao litoral do Ceará. Sua rota migratória, saindo da Antártida rumo ao litoral de Abrolhos, na Bahia, onde se reproduzem e dão a luz a seus filhotes, é mundialmente conhecida devido ser permitido que visitantes cheguem ao santuário onde estão as baleias jubarte, do mês de julho até o **mês de** novembro.

No estado do Ceará os avistamentos de *Megaptera novaeangleae* (Figura 2) **são mais raros**, com poucos relatos de casos ao longo do ano. Na praia de Flecheiras, município de Trairí, foi registrado, no período de cinco anos, dois encalhamentos de baleia jubarte (2013 e 2018), o que pode ser um indício de que esses cetáceos continuam frequentando o litoral do município de Itapipoca, hipótese sugerida devido os eventos de encalhamento em Flecheiras aconteceram a cerca de 50 km da praia da Baleia.

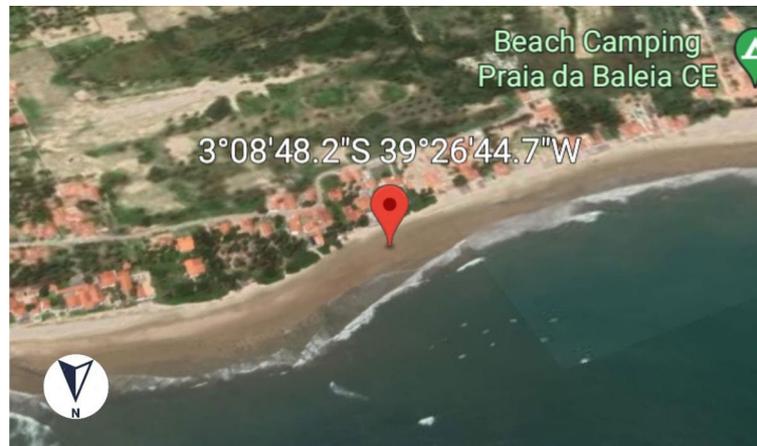
FIGURA 2: BALEIA JUBARTE SALTANDO PARA FORA D'ÁGUA.



CRÉDITO DA IMAGEM: MUNDO ECOLOGIA (2019).

LOCALIZAÇÃO DO FÓSSIL

FIGURA 3: LOCALIZAÇÃO DO FÓSSIL DE *MEGALOPTERA NOVAEANGLIAE*.



FONTE: GOOGLE EARTH (2022).

A localização do fóssil na beira mar tem como referência uma formação arenítica que aflora durante as marés baixas da lua cheia e da lua nova, o lugar é conhecido como “Inferninho”, um arenito da formação Barreiras, onde o fóssil do animal está depositado (Figura 3). Seu georeferenciamento tem as seguintes coordenadas: 3°08'48.2”S 39° 26'44.7”W. É de fácil localização por estar na orla da sede do distrito de Baleia, município de Itapipoca, estado do Ceará, Brasil.

Identificação da Espécie a partir do osso Occipital

O crânio do animal foi fotografado no ano de 2013 durante sua última exposição natural com interferência das correntes marítimas, mais precisamente a porção occipital ficou a amostra (Figura 4), com exposição do forame magno, maior forame do corpo, que comunica a cavidade craniana com o canal vertebral, e o côndilo occipital, onde se encaixa a primeira vértebra cervical, o atlas. Esses elementos craniais foram os determinantes para o diagnóstico da espécie.

FIGURA 4: PORÇÃO OCCIPITAL DO CRÂNIO DE *MEGAPTERA NOVAEANGLIAE*.



CRÉDITO DA IMAGEM: ELDEM MARTINS (2013).

Sabe-se que o crânio do animal se conservou, ao menos parcialmente, muito embora o crânio total possa chegar a alguns metros de comprimento, com ossos bastante robustos, não é certeza que uma porção maior tenha se preservado. Não há provas de que outros ossos pós-crânio também tenham resistido no local ao ponto de fossilizarem. Apenas relatos orais que falam sobre vértebras do tamanho de tambores e costelas da altura de um homem montado a cavalo, são os indícios indicadores da possível existência de outros ossos fossilizados no local.

O MUSEU DA BALEIA – MUBA – COMO GUARDIÃO DO FÓSSIL

No ano de 2018 a colônia de Pescadores Z-03 da Praia da Baleia fundou o Museu da Baleia – MUBA – uma referência ao nome atual distrito de Baleia (já que o nome original do lugar era Praia do Osso da Baleia) no município de Itapipoca, que tem como território de pesquisa e atuação museológica os distritos litorâneos daquele município cearense, mais precisamente os territórios anexos de Baleia, Marinheiros e Lagoa das Mercês.

Em relação a preservação, pesquisa e divulgação do fóssil de *Megaptera novaeangliae*, o MUBA está fazendo um treinamento técnico científico em 10 estudantes do ensino

fundamental, oriundos da escola pública municipal José Maria da Silveira, distrito de Baleia, com fim de formar Agentes do Patrimônio. A formação é continuada e contextualizada, para que os futuros agentes do patrimônio se apropriem da tarefa científica de musealização do fóssil de jubarte, dentre outros patrimônios naturais e culturais do território.

FIGURA 5: CIRANDA DOS AGENTES DO PATRIMÔNIO (MUBA) NO LOCAL ONDE REPOUSA O FÓSSIL DE JUBARTE: INFERNINHO, BALEIA, ITAPIPOCA-CE.



CRÉDITO DA IMAGEM: SÍLVIO TEIXEIRA (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não foi realizada uma datação no achado, portanto, não é possível precisar a quanto tempo o indivíduo morreu, nem mesmo determinar seu sexo por falta de elementos visíveis nos registros fotográficos que possibilitem inferências de dimorfismos na espécie.

Para a sociedade local, o fóssil tem se tornado um ícone que evidencia a antiguidade da presença dos colonizadores na região. Para ajudar a preservá-lo e estudá-lo o Museu da Baleia propõe um diálogo constante com a sociedade e com a população flutuante, turistas e estudantes interessados no assunto que visitam a exposição permanente do museu.

REFERÊNCIAS

KOIKE, Cristiane Del Vechio. **O tamanho corporal de baleias jubartes (*Megaptera novaeangliae*) estimado por fotogrametria e a sua influência na sua distribuição espaço-temporal nas áreas reprodutivas**. Dissertação. Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa de pós-graduação em Zoologia, Bahia, 2015.



MACIEL, Paulo. **Itapipoca, 314 anos de sua História**. Fortaleza: Premius Editora,. 1997.

STUDART, **Sesmarias Siarenses**. 1896.

<https://www.mundoecologia.com.br/animais/quantos-tipos-de-baleias-existem-no-mundo/> Acesso em 16 de julho de 2022.

www.google.com Acesso em 16 de julho de 2022.